



A RE-ATUALIZAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DOS DISCURSOS NA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA *PETER PAN* (1953): UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O COMUNICADO APRESENTADO PELA PLATAFORMA DE STREAMING DISNEY PLUS, NO BRASIL

Neosane Schlemmer¹

No presente estudo, dedicamo-nos a compreender o discurso contemporâneo emitido antes da reprodução do filme *Peter Pan* (1953), que passou a ser exibido pela plataforma de streaming *Disney Plus* e que visa alertar aos telespectadores em relação às representações de pessoas e culturas no filme infantil. Para tanto, este estudo se justifica devido a importância de refletir sobre o discurso veiculado acerca do filme *Peter Pan*, um grande clássico no mundo inteiro e que promove uma reflexão sobre representações negativas e estereotipadas, tendo em vista que os canais televisionados são objetos de caráter cultural, social e ideológico da sociedade atualmente, de grande popularidade no Brasil e em outros países e, por isso, as informações que veiculam podem causar efeitos negativos na formação do sujeito, acerca de representações culturais e de pessoas.

Neste estudo não pretendemos explorar o filme infantil em si, mas sim abordar esse universo cinematográfico infantil por meio da análise do comunicado que passou a ser exibido pelo canal *Disney Plus* antes de ir ao ar o filme *Peter Pan* (1953), com o objetivo de averiguar como ressoa esse discurso, que busca reiterar o que é visto como incorreto nessa produção cinematográfica, em um processo tomado a partir da memória discursiva, em que o sujeito passa a se relacionar e se constituir (DIAS, 2016), diante das ressignificações e reflexões sobre expressões que, nas condições de produção atuais, não são mais aceitáveis.

Para tal análise, ao acercarmos-nos do aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso, doravante AD, que teve como precursor Michel Pêcheux, na década de 60 e que, no Brasil foi difundida, principalmente, pela Linguista e Analista de Discurso Eni Puccinelli Orlandi. Nos cabe averiguar como esse discurso, que de certa forma visa alertar e ressignificar as identidades discursivas dos personagens do filme infantil que trazem representações negativas e estereotipadas de certas raças e pessoas, possibilitam ou não uma (re)atualização das significações ligadas à história original da *Disney* (1920) e do filme de 1953, que ainda é exibido no canal *Disney Plus*.

Além disso, temos o propósito de analisar noções caras à AD, como formação discursiva (FD), posição-sujeito e condições de produção. Neste sentido, compreendemos, assim como Pêcheux ([1969]

¹ Graduada em Língua Espanhola (UFSM), Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Universidade Federal de Santa Maria. Participante do Grupo de Pesquisa "Língua, Política e História" (GAP/CAL 048470), sob coordenação e orientação da Profª Drª Tais da Silva Martins. Desenvolve pesquisas na área de Análise de Discurso, doravante AD, de linha francesa. E-mail: neosane.schlemmer@acad.ufsm.br.

2019, p. 33), que [...] um discurso é sempre pronunciado a partir de *condições de produção* dadas [...]. Esta teorização do autor é de extrema importância para este estudo, visto que, a cada formulação e também a cada reatualização de um discurso, estamos diante de condições de produção únicas e, diante disso, nos é possibilitado compreender como os sentidos passam a ser mobilizados, pois este é um processo que envolve os sujeitos e as situações, além de compreender o contexto histórico-social e ideológico dos discursos.

Tendo em vista o conceito de condições de produção, como bem nos explicita Pêcheux ([1969] 2019), acima, inicialmente, faz-se necessário compreender o contexto histórico-social e ideológico que envolvia a produção da História Peter Pan, datada de 1904, escrita James Matthew Barrie e transformada em filme por Walt Disney, produtor cinematográfico americano, a partir do ano 1920. Por assim dizer, Disney buscava o desenvolvimento da narrativa aliada à novas formas de produzir obras cinematográficas passou a produzir efeitos de sentido, enfatizando a emoção dos personagens. Esse fator nos permite apontar como a Disney (The Walt Disney Company), enquanto companhia de entretenimento e produção cinematográfica, de fato, produz efeitos na sociedade, principalmente no público infantil.

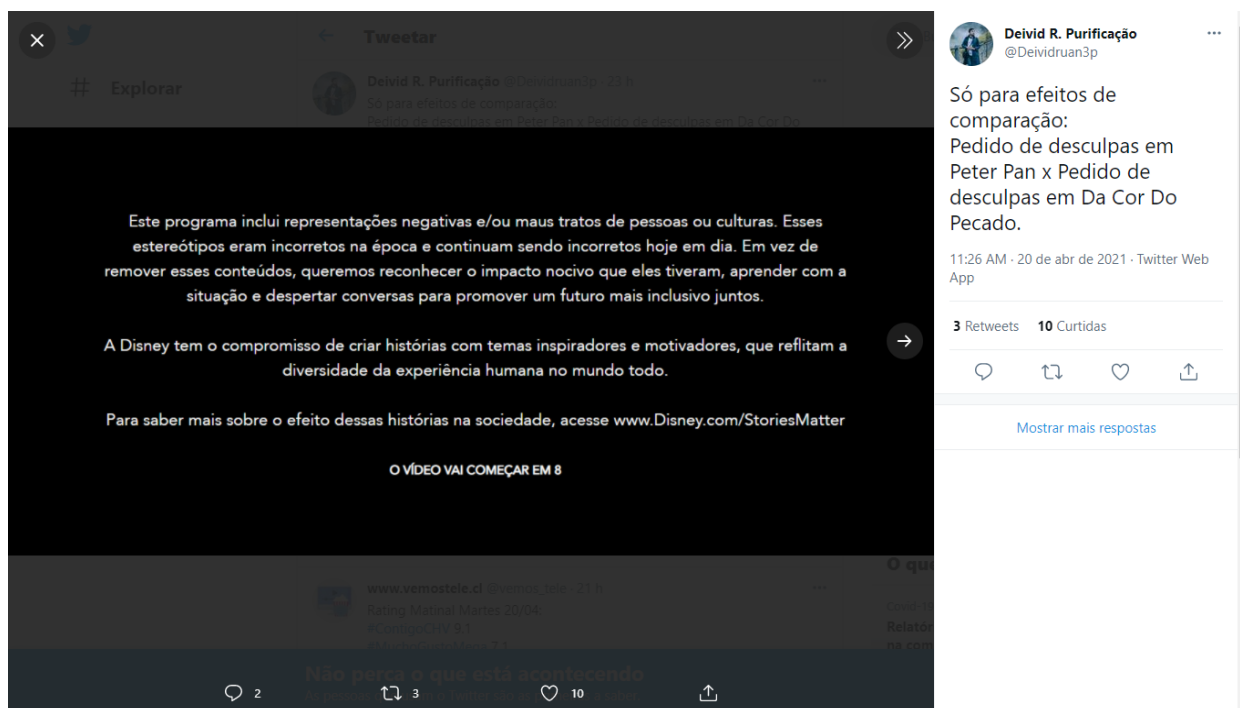
Nesta esteira, devemos questionar como acontece a interpelação ideológica de um sujeito como Walt Disney e como isso também reflete em sua companhia e na sociedade, visto que é inegável a influência social, principalmente por sua abordagem partir do público infantil?

Segundo Pêcheux (2014, p. 146), “é a ideologia que fornece as evidências [...] que fazem com que uma palavra ou um enunciado ‘queiram dizer o que realmente dizem’” [...]. Ao considerar esse aspecto da ideologia, significa compreendê-la, a partir de nosso mote de estudo, como há uma dependência constitutiva que envolve o sujeito e a ideologia que o interpela, além disso, é necessário compreender que o sujeito “está desde sempre afetado por uma formação ideológica, quando pelo fato de ser um sujeito dotado de inconsciente, isto é um sujeito que é interpelado ideologicamente [...]” (INDURSKY, 2000, p. 78), ou seja, o sujeito está determinado e inscrito em uma formação discursiva (FD), que regula e dá condições para que suas formas materiais de existência se realizem (DRESCH, 2005).

Diante da interpelação do indivíduo em sujeito, que acontece por meio da ideologia, ele também passa a se inscrever, como já dissemos, em uma FD e promove uma movência de sentidos a partir dela, como também a partir da sua tomada de posição de sujeito, no interior dessa mesma FD.

Para desenvolver nossa reflexão, trazemos como elemento de análise o comunicado emitido antes da exibição do filme *Peter Pan* (1953), que passou a circular nas mídias sociais. A publicação dessa nota a partir do ano de 2020 permitiu uma série de colocações de usuários das redes, que passara a equipará-lo a um pedido de desculpas. A seguir demonstramos a imagem do comunicado, compartilhado em uma página de um usuário do *Twitter*, conforme a imagem 1, abaixo:

Imagem 1 – Comunicado exibido antes da reprodução do filme *Peter Pan* (1953)



Fonte: Reprodução no Twitter²

O que nos interessa primeiramente, mesmo sabendo que pouco espaço foi dado para a circulação deste comunicado, a não ser em poucos sites e depoimentos de sujeitos em suas redes sociais, é compreendê-lo através da circulação social dos discursos em torno dele, como um acontecimento discursivo. Segundo Pêcheux (2015, p. 16), o acontecimento seria “o ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória”. Desta maneira, apresentamos o comunicado da plataforma de *streaming Disney Plus* como um acontecimento discursivo que contamina os sentidos, visto que sua circulação que toma corpo por meio da escrita, do linguístico, nas condições de produção dos discursos que vivemos e que chamam a atenção para a dimensão política da linguagem, em que o sentido sempre está direcionado (ORLANDI, 1990), se tingem de novas cores, ou seja, de discursos não discriminatórios e estereotipados e nessa nova conjuntura, se ampliam.

Assim, através da noção de acontecimento discursivo, tal como postulada pela AD, podemos considerar o comunicado tomando as palavras de Orlandi (1990, p. 14), que descreve o seguinte:

Os discursos estabelecem uma história. A história, em nossa perspectiva discursiva, não se define pela cronologia, nem por seus acidentes, nem é tampouco evolução, mas produção de sentidos (Paul Henry, 1985). Ela é algo da ordem do discurso. Não há história sem discurso. É aliás pelo discurso que a história não é só evolução, mas sentido, ou melhor, é pelo discurso que não se está só na evolução, mas na história.

Em vista dessa formulação, somos conduzidos à concepção de que a relação da história com a memória é perfeitamente articulada, principalmente se a tomarmos, no campo da AD, como historicidade. Por isso, compreendemos que os dizeres, presentes no filme retornam através da memória discursiva que

² Disponível em: <https://twitter.com/Deividruan3p/status/1384513925316743170/photo/1>. Acesso em: 21 abr. 2021.

irrompe no sujeito, assim como a historicidade atrelada a eles, justamente pelo fato de estabelecer uma retomada por meio da frase *Esses estereótipos eram incorretos na época e continuam sendo incorretos hoje em dia*, porém indicando uma mudança de sentido, expressa pelo verbo “eram”, já que marca também uma mudança no próprio significado do filme. Não menos importante é o reconhecimento marcado na primeira frase, em que não há uma negação ou um apagamento e, portanto, por meio do restante da sequência, há um sentido de reparação.

Diante disso, nossas análises preliminares possibilitam observar que os efeitos de sentido veiculados pelo canal de televisão *Disney Plus* buscam re-atualizar e ressignificar os dizeres incorretos e estereotipados que podem alterar a visão dos papéis sociais e culturais do sujeito desde sua infância. Igualmente, compreendemos que ao veicular uma mensagem que imprime um sentido de “em vez de remover esses conteúdos, queremos reconhecer o impacto nocivo que eles tiveram” (DISNEY, 2021), o canal explicita que a linguagem é politicamente incorreta, à época em que o filme *Peter Pan* foi exibido e ainda hoje e assim, retoma dizeres antes já-ditos e reitera a forma de apresentação da obra cinematográfica, um grande clássico infantil conhecido mundialmente.

Isso se dá, pois, o canal *Disney Plus* provavelmente esteja inscrito na FD da diversidade e assume a posição de sujeito porta-voz, em que toma o dizer e se constitui em uma relação de identificação, como sujeito enunciador. Parece-nos necessário esclarecer que, ao se inscrever nesta FD e assumir tal posição de sujeito, o canal ultrapassa apenas um “pedido de desculpas” para o uso de expressões politicamente incorretas, indo além de termos linguisticamente corretos, para promover uma ressignificação e re-atualização dos discursos.

No que tange ao enunciado propriamente dito, que é veiculado pela emissora, estabelece-se uma relação de comprometimento, em que a posição de sujeito, ao se identificar com a FD da diversidade, representa uma relação em que a diferença é constitutiva, que se estabelece em uma relação entre os sujeitos e culturas.

Esse deslocamento coloca-nos frente a um discurso que busca uma re-atualização do efeito das histórias presentes em filmes infantis na sociedade e que foi ressignificado no espaço televisivo e digital, ou seja, o comunicado faz intervir fortemente uma reflexão sobre como esses dizeres estão se reiterando atualmente, fazendo ressoar e deslizar para um discurso-outro, que ressignifica os efeitos de sentido por meio da reflexão dos dizeres antes já-ditos.

REFERÊNCIAS

DRESCH, M. Ideologia – um conceito fundante na/da Análise do Discurso – considerações a partir do texto. Observações para uma teoria geral das ideologias de Thomas Herbert. A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: INDURSKY, F; FERREIRA, M. C. L. (org.). **Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005. p. 91-98.

DIAS, C. Análise do discurso digital: um campo de questões. **Redisco**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 8-20, 2016.

INDURSKY, F. O trabalho discursivo do sujeito entre o memorável e a deriva. **Signo y Señã** - Revista del Instituto de Lingüística, v. 24, p. 91-104, 2013. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/sys/article/view/3210>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ORLANDI, E. P. **Terra à vista** – Discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1990.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. *In*: Pierre Achard *et al.* **Papel da memória**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1999. p. 49-56.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Tradução Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, [1988] 2014.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, M. **Análise automática do Discurso**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi e Greciely Costa. Campinas, SP: Pontes Editores, [1969] 2019.